

OS TEMPOS DO SUJEITO DO INCONSCIENTE

“A psicanálise só dará fundamentos científicos à sua teoria, e à sua técnica, ao formalizar adequadamente as dimensões essenciais de sua experiência que são juntamente com a teoria histórica do símbolo: a lógica intersubjetiva e a temporalidade do sujeito”.¹ Jacques Lacan

Com Lacan, orientamos a psicanálise que sustentamos na atualidade, segundo uma lógica temporal coerente com a temporalidade do sujeito do inconsciente.

O V Encontro Internacional da IF-EPFCL propõe um tema de trabalho desdobrado em três eixos inter-dependentes. Com efeito, o tempo na psicanálise decorre dos tempos do sujeito do inconsciente e, de seu manejo depende a efetividade da psicanálise no seu tempo.

Os tempos do sujeito do inconsciente:

Há o tempo que passa:

O tempo passa, é claro, irreversível, segundo a sucessão do antes ao depois, da vida à morte.

Para o sujeito do inconsciente, todavia, desde sua constituição pelo significante, o presente se passa na antecipação de um futuro marcado por aquilo que do passado não é mais: um “pode ser” delinea-se a partir de um “poderia ter sido”. *Wo es war soll Ich werden*. Este tempo é escandido por momentos cruciais de báscula, marcando o corpo na hora da castração.

E há um tempo que não passa: a a-temporalidade, que justifica a indestrutibilidade do desejo, como dizia Freud. Neste tempo, pode ocorrer uma outra lógica que não aquela do Cronos: a do momento oportuno, o Kairos.

A fita de Moebius que ostenta nosso cartaz – em dois tempos, três movimentos - mostra esta dupla temporalidade do sujeito do inconsciente. Com efeito: *“Em qualquer ponto em que se esteja dessa suposta viagem, a estrutura, isto é, a relação com um certo saber, a estrutura não larga disso. E este desejo é estritamente, durante a vida inteira, sempre o mesmo... esse famoso desejo indestrutível que passeia sobre a linha da viagem”².*

O tempo na psicanálise:

A escansão das sessões, sua freqüência, a duração das análises se referem não à técnica, mas à ética que comanda a operação da transferência: *“relação essencialmente ligada ao tempo e ao seu manejo”³*. Em busca do tempo perdido, a análise pode proporcionar *“fazer-se ao ser”* sendo que por isso *“precisa tempo”* (*“à l’étant, faut le*

¹ Lacan _ Função e Campo la linguagem e da fala p.290 Zahar

² Lacan – Les non dupes errent – p.20 Edition de l’ALI

³ Lacan –Position de l’inconscient – Ecrits p.844

temps de se faire à l'être⁴"), isto é, o tempo de achar por ali seu sintoma (sinthome), "pois é somente depois de um longo desvio que pode advir para o sujeito o saber de sua rejeição original"⁵.

A psicanálise no seu tempo:

Esses longos desvios não estão em alta na cotação do mercado de nosso tempo que se compraz em denegrir a psicanálise (Time is money). Todavia, esta resiste - ainda, sempre - ao avesso do plano capitalista. Isso não é uma razão para que os psicanalistas, mesmo tomando-a na contracorrente, não se envolvam com essa atualidade e seus excessos para, a partir do campo lacaniano, fazer subir na cotação o humano e sua letra.

Dominique Fingermann
Presidente do V Encontro da IF-EPFCL 2008.

⁴ Lacan – Radiofonia p 425 Outros escritos -Zahar

⁵ Lacan –Séminário 9 “A identificação” edição do CEF p 194